

17/Abril/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) (divulgado pelo IBGE) mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos;
- Sai o IGP-M (divulgado pela FGV): índice de inflação calculado todo o mês e comumente utilizado para a correção de contratos de aluguel e tarifas de energia elétrica;
- Sai o IPCA-15 (divulgado pelo IBGE): identifica as variações nos gastos das famílias que ganham de 1 a 40 salários mínimos nas principais regiões metropolitanas brasileiras;
- Sai a Pesquisa Industrial Emprego e Salário: o IBGE divulga a Pesquisa Industrial Mensal Emprego e Salário com dados relativos ao comportamento do emprego e dos salários nas atividades industriais, abrangendo todo o Brasil.

➤ Mundo:

- **Japão:** Índice de Confiança entre as famílias (Mensal);
- **Grã Bretanha:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Índia:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Argentina:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Estados Unidos:** *Consumer Price Index:* índice de preços ao consumidor norte-americano. *Consumer Sentiment:* índice que revela a confiança e expectativa do consumidor norte-americano em relação à economia em geral, apresentado pela Universidade de Michigan/Reuters. *Leading Indicators:* índice composto de diversos indicadores, que busca traçar o rumo da economia norte-americana para os próximos 6 meses;
- **Canadá:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Rio Grande do Norte terá maior oferta de energia eólica em leilão

Fonte: Agência Estado



A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) habilitou 200 projetos, com capacidade instalada total de 4.253 MW, para o Leilão de Fontes Alternativas (LFA) 2015, marcado para o próximo dia 27 de abril. Estão aptos a participar da licitação 172 projetos eólicos, dos quais 56 estão no Rio Grande do Norte. O estado tem a maior oferta de energia eólica habilitada no leilão - são 1.223 Megawatts (MW). Considerando todos os estados com projetos na disputa, a capacidade total é de 3.930 MW. Parque eólico no RN: Leilões garantem mercado para projetos e estimulam novos empregos. Além de projetos de parques eólicos há 28 termelétricas a biomassa, com capacidade total de 322,8 MW.



Dentre as térmicas, 23 usinas (57 MW) estão capacitadas para iniciar fornecimento de energia em 2016 e seis empreendimentos (265,8 MW) em 2017. Um dos projetos térmicos consta na lista com fornecimento possível a partir de 2016 e também de 2017. Os Estados do Rio Grande do Norte, Bahia e Ceará devem ser os principais destaques do certame. Foram habilitados 56 projetos eólicos no Rio Grande do Norte (1.223 MW), 50 empreendimentos eólicos na Bahia (1.084 MW) e 40 projetos com mesmo perfil no Ceará (998,4 MW). São Paulo terá 16 térmicas a biomassa habilitadas (182 MW). Em capacidade instalada, também chamam atenção a Paraíba, com 8 eólicas e 237,9 MW, e o Rio Grande do Sul, com 9 projetos eólicos e 194,3 MW. Estão aptos a participar do leilão projetos de 13 Estados, sendo que oito Estados terão apenas projetos eólicos - Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco (6 projetos), Piauí (1), RN, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (2). As térmicas estão em Alagoas (1), Goiás (5), Mato Grosso do Sul (2), MG (4) e SP.

✓ Usinas de energia eólica de Parnaíba produzem 88 MW

Fonte: Meio Norte



O parque de energia eólica da Praia da Pedra do Sal de Parnaíba (345 km de Teresina), formado pelas empresas Omega Energia Renovável e Tractebel, já tem 55 aerogeradores e está produzindo 88 megawatts, energia suficiente para abastecer população de 450 mil habitantes, o triplo da população do município onde as duas empresas estão instaladas. A Omega Energia Renovável possui 35 aerogeradores e produz 70 megawatts e a Tractebel, que tem Márcio Mauriz Leal como assistente de infraestrutura, produz 18 megawatts com 20 aerogeradores. Antônio Bastos Filho afirmou que a usina de produção de energia eólica em Parnaíba tem uma produtividade muito alta. A Omega Energia Renovável atingiu recorde no ano passado. A Omega conseguiu uma produção de 55%

da capacidade dos parques, o que é uma produtividade alta em relação à média do Brasil, que está por volta de 45%. A empresa está em Parnaíba desde 2001 fazendo medição de ventos e fazendo projetos. A Tractebel produz o suficiente para atender 40% da demanda dos 145 mil habitantes de Parnaíba, onde está instalada há 6 anos. A Tractebel informa que a velocidade média dos ventos em Parnaíba atinge metros por segundo, chegando a até 15 metros por segundo. A empresa investiu R\$ 105 mil em seu parque de produção de energia eólica. A Omega começou com investimentos de R\$ 300 milhões e vai chegar a investimentos de R\$ 700 milhões nos próximos 12 meses e com 100 funcionários.

✓ Albioma adquire 65% de térmica a biomassa de Goiás

Fonte: Canal energia



A empresa francesa Albioma anunciou a aquisição de 65% da Cordona Energia, que controla uma termelétrica a biomassa de cana com 48 MW de capacidade, localizada no estado de Goiás. A usina, comissionada em 2011, tem geração de 98 GWh, tendo 87 GWh/ano cobertos por contratos de longo prazo valorados a preço atual de 205/MWh, segundo a multinacional. A térmica está ligada a uma destilaria que processa 1,6 milhão toneladas de cana de açúcar anualmente, pertencente ao grupo Jalles Machado, o 2º maior processador de cana orgânica do mundo. O

grupo brasileiro manterá 35% da Cordona Energia. Paralelamente, ao anúncio da aquisição, a Albioma vai aplicar sua expertise para melhorar a eficiência energética, aumentando gradualmente o volume de cana processada para 2,1 milhões de toneladas/ano e, no médio prazo, adicionar uma terceira turbina de 20 MW, elevando a geração atual para mais de 170 GWh. O negócio será financiado por dívida local e *equity* dos acionistas da Albioma. A finalização do acordo está sujeita a condições precedentes, que devem ser atendidas durante o segundo semestre de 2015. A multinacional já é proprietária, no Brasil, da usina Rio Pardo, adquirida em março do ano passado.



✓ Queda no consumo de energia em abril no Brasil

Fonte: CCEE



ENERGIA ELÉTRICA

Dados preliminares de medição coletados entre os dias 1º e 14 de abril apontam queda tanto no consumo (-5%) quanto na geração (-4,7%) de energia elétrica no país, na comparação com o mesmo mês de 2014. Os números constam da mais recente edição do boletim InfoMercado Semanal, da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que traz informações sobre geração e consumo de energia, além da posição contratual líquida atual dos consumidores livres e especiais. A análise do desempenho da geração de energia aponta que 59.871 MW médios foram entregues ao Sistema Interligado Nacional – SIN em abril. O destaque no período é novamente para as usinas movidas à biomassa que, com o início da safra de cana-de-açúcar, registraram aumento expressivo na produção energia com 1.464 MW médios entregues, montante 111% maior que o produzido em abril do ano passado. Tal aumento pode ser explicado em parte pela entrada em operação de 16 novas usinas da fonte. A produção das usinas hidráulicas, com 42.885 MW médios, teve queda de 8% em relação ao índice de 2014. Com isso, hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) representaram 71,63% da geração de energia no país em abril, índice 2,6 pontos percentuais menor que o registrado no ano passado. O boletim aponta que o consumo de energia elétrica, que somou 57.390 MW médios, teve variação negativa tanto no mercado cativo - ACR, no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, quanto no Ambiente de Contratação Livre – ACL, no qual os consumidores compram energia diretamente dos fornecedores. O consumo cativo, de 42.896 MW médios, foi 5% menor que o registrado no mesmo mês do ano passado, enquanto os agentes livres apresentaram redução de 6,4%, e consumo de 14.494 MW médios. Dentre os segmentos industriais que adquirem energia no Ambiente de Contratação Livre – ACL, os setores de telecomunicações (7%) e extração de minerais metálicos (3,9%) foram os únicos que registraram aumento do consumo frente a abril do ano passado. Os demais setores registraram queda com maior redução no de bebidas (-23,8%) e veículos (-22,9%). Houve queda, ainda, na geração (-37%) e no consumo (-6%) de energia dos agentes autoprodutores - ou seja, empresas que, devido à grande demanda por eletricidade, investem em usinas próprias. Mesmo diante desse cenário, o consumo das empresas autoprodutoras que atuam nos segmentos de madeira, papel e celulose (+45,6 %), e transportes (+28,9%) seguem como destaque. O InfoMercado semanal também apresenta a estimativa de que as usinas hidrelétricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE gerem o equivalente a 79,9% de suas garantias físicas, ou 41.495 MW médios em energia elétrica, na terceira semana de abril.

✓ Regra para ratear custo de térmicas com CVU acima do PLD

Fonte: ANEEL



POLÍTICA
E REGULÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica estabeleceu critério de alocação dos custos de operação de termelétricas com custo variável unitário maior que o Preço de Liquidação das Diferenças. As térmicas que venderam nos leilões entre 2006 e 2010 terão obrigação de entregar a energia. O valor da diferença entre o CVU e o PLD será rateado por todos os consumidores, na proporção do consumo líquido total do agente. A medida visa cobrir os custos das usinas despachadas por ordem de mérito. A Aneel firmou que, se a produção for menor do que a demandada no despacho, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica deverá atribuir ajuste financeiro devido pelo vendedor ao comprador na receita de venda, dado pela diferença entre o CVU da usina e o PLD vigente para o período de contabilização, multiplicado pela diferença entre a disponibilidade máxima contratual e a geração verificada. Ficou determinado que até a aprovação das regras de comercialização, que trata da definição da obrigação de entrega de energia, a CCEE deverá utilizar as regras vigentes e por mecanismo auxiliar de cálculo limitar a entrega de energia nos contratos das térmicas. A Câmara poderá fazer a recontabilização das operações já realizadas seguindo a regra para produção menor.



✓ **Maior frota de táxis elétricos da América do Sul completa 2 anos**

Fonte: Nissan



O Programa de Táxis Elétricos da Nissan no Rio de Janeiro completou dois anos contribuindo para tornar mais limpo o ar da cidade. As 15 unidades do modelo 100% elétrico Nissan LEAF usadas no programa, que formam a maior frota de táxis elétricos da América do Sul, rodaram juntas no período cerca de 900 mil quilômetros sem emissões de poluentes – emissões zero. Assim, se comparado a um carro de porte médio com motor a gasolina rodando a mesma distância, cada táxi elétrico evitou que fosse despejado na atmosfera, por exemplo, nove toneladas de CO². Somada toda a frota de LEAF que roda atendendo a população e turistas na cidade, em apenas um ano foi evitada a emissão de mais de 135 toneladas de CO². Uma prova de que, além de atender com conforto e

qualidade os usuários, podendo ser usado normalmente no dia a dia, o carro 100% elétrico é uma solução real para a mobilidade sustentável. Lançado comercialmente nos Estados Unidos e no Japão em dezembro de 2010, e na Europa no ano seguinte, o Nissan LEAF já tem mais de 150 mil unidades vendidas em todo o mundo. O módulo de 48 baterias de íon-lítio tem autonomia de cerca de 160 km e pode ser recarregado em carregadores caseiros em até quatro horas, ou em apenas 30 minutos com os 'Quick Chargers' (carregadores rápidos), como os utilizados para abastecer os táxis do programa do Rio. Além de contribuir para diminuir as emissões de poluentes, o táxi elétrico também proporciona uma significativa redução das despesas com abastecimento. Em relação a um carro do mesmo porte abastecido com etanol, levando-se em consideração uma média anual de 30 mil quilômetros rodados em ambiente urbano, a economia de cada LEAF táxi, sendo recarregado usando a rede elétrica, ultrapassa os R\$ 10 mil por ano se comparado com um carro a gasolina. Além disso, um carro elétrico proporciona outros ganhos aos motoristas. Por exemplo, não há manutenção de componentes como filtro de óleo, óleo do motor e outros pelo fato do motor não ser a combustão. O programa de táxis elétricos LEAF no Rio faz parte de uma parceria que promove a mobilidade com emissão zero de poluentes na cidade e envolve a montadora Nissan, a Petrobras Distribuidora – responsável pela infraestrutura de recarga para os veículos em postos com sua bandeira –, a Prefeitura e o projeto Rio Capital da Energia. Ainda na capital carioca, modelos LEAF já foram usados em testes pela Polícia Militar no patrulhamento de pontos turísticos da cidade e pelo Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro demonstrando toda a sua versatilidade em diferentes tipos de uso. Outros 10 Nissan LEAF rodam como táxis em São Paulo, em um projeto semelhante ao existente no Rio.

✓ **Lei em Recife obriga qualquer prédio com mais de 4 pavimentos a ter telhado verde**

Fonte: Hypecess



Na França vigora uma lei que obriga os prédios comerciais a terem tetos verdes ou placas solares. Aderindo a esta ideia sustentável, foi sancionada uma lei em Recife que obriga novos prédios residenciais, com mais de 4 pavimentos e com área coberta acima de 400 metros quadrados, a implantarem telhados verdes. A Lei Municipal 18.112/2015 prevê o plantio de gramas, hortaliças, arbustos, arbusto e árvores de pequeno porte nas lajes dos edifícios. O objetivo do projeto é aumentar as áreas verdes e diminuir os efeitos do calor, já que um prédio com telhado verde pode chegar a uma temperatura até seis graus mais baixa do que no seu entorno. Além disso, o projeto de lei prevê a construção de reservatórios para captação de água da chuva, em novos imóveis residenciais e

comerciais, com área de solo acima de 500 metros quadrados e que tenha 25% do terreno impermeabilizado. A água da chuva obtida através do reservatório de acúmulo pode ser utilizada para regar as plantas ou lavar calçadas, por exemplo. O reservatório de retardo ajuda a drenagem da cidade, para diminuir alagamentos nas ruas. A prefeitura também sancionou a lei nº 18.111/2015, para ampliar as áreas verdes ao redor de parques e praças. Os novos empreendimentos para terrenos, ao redor de 340 praças e parques de Recife, terão que manter um recuo de dois metros na parte da frente dos edifícios para arborização.



✓ EPE disponibiliza estudos do 2º bipolo de Belo Monte

Fonte: Canal Energia



ENERGIA ELÉTRICA

A Empresa de Pesquisa Energética disponibilizou os arquivos base utilizados nos estudos do segundo bipolo em 800 kV para reforço do sistema de transmissão nacional e escoamento da energia da hidrelétrica de Belo Monte. O sistema é composto por uma estação conversora junto a SE 500kV Xingu; uma estação reversora junto à SE 500 kV Terminal Rio; uma linha de transmissão em corrente contínua de 800 kV Xingu- Terminal Rio, com aproximadamente 2.500 km de extensão; uma linha em corrente alternada 500 kV Terminal Rio -Nova Iguaçu C1, com 30 km; seccionamento da LT 500 kV Adrianópolis-Cachoeira Paulista e Adrianópolis-Terminal Rio e dois compensadores síncronos de 150MVar na SE Terminal Rio. Cabe lembrar que a Agência Nacional de Energia Elétrica

está com audiência pública para colher contribuições para o edital do leilão do segundo bipolo. O prazo para envio de contribuições termina em 30 de abril. O leilão de transmissão de Belo Monte vai ofertar em lote único a concessão de instalações nos estados do Pará, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O investimento previsto é de R\$ 7,7 bilhões, com garantia de fiel cumprimento correspondente a 10% desse valor. A previsão de entrada em operação comercial é de 60 meses após a assinatura do contrato de concessão, em setembro de 2020.

✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm nova manhã de recuo em Nova York e Londres nesta sexta-feira (17). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 56.46, registrando uma queda da ordem de 0.44 em relação ao fechamento de quinta-feira (16). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 63.93 nesta sexta-feira, também registrando um declínio de 0.08%, igualmente em relação ao fechamento de quinta-feira.

✓ Fitch atribui rating a proposta de emissão de debêntures da Copel GT

Fonte: Canal Energia



ENERGIA ELÉTRICA

A agência de classificação de risco Fitch atribuiu o *rating* nacional de longo prazo 'AA+(bra)' à proposta da sua primeira emissão de debêntures quirografárias, no montante de R\$ 1 bilhão, com prazo de 5 anos. A perspectiva do *rating* corporativo foi classificada como estável. Os recursos desta emissão, que será realizada em série única, deverão ser utilizados para o refinanciamento das dívidas da companhia que vencem em 2015 e reforçar a posição de caixa da companhia. Segundo a Fitch, os *ratings* atribuídos refletem o risco consolidado da Copel, que na avaliação da agência, é uma empresa que possui um sólido perfil financeiro, beneficiado pela robusta geração operacional de caixa, conservadora estrutura de capital e forte posição de liquidez. A análise da Fitch se baseia,

ainda, na atuação do grupo como empresa integrada de energia, com importantes ativos de geração, transmissão e distribuição. Para a Fitch, a Copel tem como principal desafio reverter o fraco desempenho do segmento de distribuição de energia, no qual atua por intermédio de sua subsidiária integral Copel Distribuição. Neste negócio, a companhia necessita atingir níveis de eficiência operacional e lucratividade bem superiores aos apresentados nos últimos anos, de modo a se aproximar dos parâmetros regulatórios. A Fitch considera que o risco político da Copel, devido ao controle acionário público, elevou-se após o diferimento parcial dos dois últimos reajustes tarifários da empresa de distribuição. A agência acredita não haver mais espaço para novos diferimentos, que, caso ocorram, poderão afetar negativamente os fundamentos de crédito consolidado do grupo, atualmente sustentados pelos fortes resultados do segmento de geração. O segmento de geração de energia continua como forte gerador de caixa e pilar importante para o baixo risco de crédito do consolidado da Copel. Além disso, a



agência destacou que companhia vem se beneficiando da comercialização a preços elevados de um maior volume de energia no mercado de curto prazo, em função da hidrologia desfavorável no Brasil. A Fitch Ratings atribuiu ainda rating nacional de longo prazo 'AA+(bra)' à Copel Geração e Transmissão e para holding Copel, com Perspectiva Estável.

✓ **Produção de petróleo e gás da Petrobras cai em março**

Fonte: Reuters



A Petrobras anunciou que sua produção total de petróleo e gás natural no Brasil em março foi de 2,574 milhões de barris de óleo equivalente (boed), volume 1,4% inferior ao de fevereiro, porém 10,4% acima do volume de março do ano passado. A produção total operada pela companhia no Brasil, incluindo a parcela operada para as empresas sócias, foi de 2,834 milhões de boed, 0,7% inferior ao patamar registrado em fevereiro. A produção de petróleo operada no país foi de 2,297 milhões de bpd, 0,9% inferior à do mês anterior. Segundo a companhia, a redução na produção em março deveu-se, principalmente, à parada temporária da plataforma P-58, que entrou em operação em 17 de março de 2014 e passa por fase final de testes e ajustes. A produção própria de gás natural no Brasil, excluído o volume liquefeito, foi de 74 milhões de m³ por dia em março, mesmo patamar do mês anterior. Também em março, a produção operada pela Petrobras na camada pré-sal das bacias de Santos e Campos, incluindo a parcela operada para as sócias, atingiu média mensal recorde de 672 mil barris de petróleo por dia (bpd), 0,5% acima do recorde anterior, de 669 mil bpd em janeiro. Esse volume representa um crescimento de 70% em relação à produção de março de 2014.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **IGP-M tem inflação de 1,16% na 2ª prévia de abril**

Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) registrou inflação de 1,16% na 2ª prévia de abril, taxa superior à observada na 2ª prévia de março (0,84%). O indicador, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e usado no reajuste de contratos de aluguel, acumula taxa de 3,54% em 12 meses. O avanço da taxa de março para abril foi puxado pelos preços no atacado e na construção. A alta de preços do subíndice de Preços ao Produtor Amplo passou de 0,75% na 2ª prévia de março para 1,41% em abril. O subíndice do Custo da Construção passou de uma inflação de 0,22% para uma taxa de 0,72%. Já os preços no varejo tiveram inflação mais baixa na 2ª prévia de abril (0,67%), em comparação à prévia de março (1,36%). A 2ª prévia do IGP-M é medida com base em preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 10 do mês de referência.

✓ **IPCA-15 é o maior para abril desde 2003**

Fonte: IBGE/Brasil Econômico

A prévia da inflação oficial brasileira desacelerou pelo 2º mês seguido em abril, a 1,07%, mas ainda assim registrou o maior nível em 12 anos para o mês e no acumulado em 12 meses teve o pior resultado desde janeiro de 2004, mantendo o Banco Central sob pressão para controlar a alta dos preços. Apesar de ter mostrado alívio em relação à alta de 1,24% de março, o resultado de abril do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) é o mais forte para o mês desde a alta de 1,14% vista em 2003. Com isso, o indicador acumulou em 12 meses até abril avanço de 8,22%, contra 7,90% em março, nível mais alto desde que chegou a 8,46% em janeiro de 2004, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim o indicador permanece bem acima do teto da meta do governo, de 4,5% com margem de 2 pontos percentuais, e permanece perto do nível em



que especialistas calculam que a inflação vai encerrar este ano. Os resultados ficaram um pouco acima do esperado em pesquisa da Reuters, de alta de 1,00% na base mensal e de 8,14% em 12 meses na mediana das estimativas. Segundo o IBGE, o maior responsável individualmente pelo resultado mensal de abril foi a energia elétrica, com 0,45 ponto percentual após alta de 13,02% no mês. Isso levou o grupo Habitação a registrar a maior alta, de 3,66%, contra 2,78% em março. Alimentação e Bebidas também pesaram em abril, apesar de o grupo ter desacelerado a alta a 1,04% contra 1,22% no mês anterior. Juntos, os dois grupos responderam por 75,7% do índice de abril, segundo o IBGE, somando 0,81 ponto percentual. A inflação no país vem sendo fortemente impactada neste início de ano principalmente pelos diferentes reajustes das tarifas de energia elétrica. De acordo com o IBGE, em abril somente a bandeira vermelha vigente nas contas de energia aumentou 83,33%, passando de R\$ 3 para R\$ 5,50. Assim, os preços administrados permanecem como o maior peso sobre a inflação neste ano, com expectativa de especialistas na pesquisa Focus do Banco Central de alta de 13% para esse grupo. Para o IPCA, a expectativa é de avanço de 8,13% ao final de 2015. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central volta a se reunir no final deste mês para decidir sobre a taxa básica de juros Selic, atualmente em 12,75%.

✓ **Dólar opera perto da estabilidade sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar operava perto da estabilidade ante o real no início dos negócios desta sexta-feira, após cair nas últimas três sessões, encontrando resistência conforme se aproxima dos 3 reais. Às 9h24 a moeda norte-americana tinha variação negativa de 0,09 por cento, a 3,0195 reais na venda, após cair 0,58% na véspera e acumular queda de 3,45% nas 3 sessões anteriores. Ainda nesta manhã, serão divulgados os dados de preços ao consumidor nos Estados Unidos de março. O mercado segue acompanhando de perto os dados da economia norte-americana, à espera de sinalizações de fortalecimento do mercado de trabalho e aumento da inflação, sinais observados pelo *Federal Reserve* para começar a aumentar a taxa de juros do país. No mercado externo, a moeda norte-americana caía 0,2% em relação a uma cesta de moedas. Nesta manhã, o Banco Central fará mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em 4 de maio, que equivalem a 10,115 bilhões de dólares, com oferta de até 10,6 mil contratos.

✓ **Inflação ao consumidor na Área do Euro**

Fonte: Bradesco economia

O índice de preços ao consumidor na Área do Euro recuou 0,1% em março, na comparação com o mesmo mês de 2014. O resultado ficou em linha com a leitura preliminar e sucedeu queda de 0,3% em fevereiro. A aceleração em relação ao mês anterior partiu essencialmente da recomposição dos preços de energia e dos alimentos. Por outro lado, o núcleo de inflação recuou para 0,6%, alcançando o menor nível desde a criação do euro. Entre os países do bloco, destaque negativo para a Grécia, com deflação de 1,9%, e o Chipre, com queda de 1,4% dos preços. A Alemanha voltou ao campo positivo, exibindo alta de 0,1%, enquanto França e Itália registraram estabilidade em relação a março de 2014. Assim, a despeito da recuperação gradual da inflação cheia, ao se excluir os itens mais voláteis, o índice de preços continua com desempenho bastante modesto. Esse comportamento, por sua vez, reforça a afirmação dada pelo presidente do BCE, Mario Draghi, que a instituição irá manter seu programa de compra de ativos até ao menos setembro de 2016.

✓ **Índice de preços ao consumidor nos Estados Unidos sobe pelo 2º mês**

Fonte: Valor Econômico

O Índice de preços ao consumidor nos Estados Unidos aumentou 0,2% em março, mesma taxa apurada um mês antes. Em 12 meses, contudo, apresentou queda de 0,1%, informou o Departamento do Trabalho do país. No comparativo mensal, os preços dos alimentos declinaram 0,2% invertendo a direção tomada em fevereiro, de alta de 0,2%. A energia ficou 1,1% mais cara. Sem alimentos e energia, itens considerados voláteis, o índice teve elevação de 0,2% pelo 3º mês seguido. Em 12 meses, houve alta de 1,8%. Alguns analistas previam aumento de 0,3% no índice de preços de março e de 0,1% excluindo alimentos e energia.

✓ **Confiança do consumidor dos EUA sobe em abril**

Fonte: REUTERS

A confiança do consumidor dos Estados Unidos aumentou mais do que o esperado em abril, mostrou pesquisa da Universidade de Michigan. A leitura preliminar de abril do índice geral da confiança do consumidor atingiu 95,9, ante 93,0 em março. Analistas esperavam 94,0. O subíndice da pesquisa sobre as condições empresariais subiu para 108,2 ante 105,0 em março, enquanto o dado sobre as expectativas do consumidor avançou para 88,0 ante 85,3.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Emprego industrial paulista cai novamente em março**

Fonte: Fiesp/Ciesp

A indústria paulista registrou redução líquida de 17 mil vagas de trabalho em março, conforme divulgado pelo sistema Fiesp/Ciesp, o que corresponde a uma queda de 0,88%, excetuada a sazonalidade. Esse foi o 3º recuo consecutivo do nível de emprego, segundo os dados revisados. Na comparação interanual, houve declínio de 6,4%, refletindo as variações negativas verificadas em 21 dos 22 setores pesquisados. A maior queda foi exibida pelo segmento de fabricação de máquinas e equipamentos (-13,1%). No sentido oposto, o emprego na indústria de produtos farmacêuticos e farmacêuticos cresceu 1,0%, também em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado reforça nossa expectativa de geração líquida negativa de empregos formais no mês passado, informação a ser divulgada na próxima quinta-feira pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

✓ **Produção de aço bruto no Brasil cai em março**

Fonte: IABR

A produção brasileira de aço bruto, importante indicador econômico (relevância na construção civil, produtos de linha branca, dentre outros), em março somou 2,768 milhões de toneladas, queda bastante significativa de 7,4% sobre o mesmo mês do ano passado, informou o Instituto Aço Brasil (IABR). No primeiro trimestre, a produção subiu 0,7% sobre o mesmo período de 2014, para 8,4 milhões de toneladas. As vendas de aço no mercado interno em março foram de 1,933 milhão de toneladas, alta de 1,3% na comparação anual. Já as vendas acumuladas em 2015 somaram 5,2 milhões de toneladas, queda de 5,3% sobre o mesmo período do ano anterior. As exportações até março totalizaram 2,8 milhões de toneladas e 1,8 bilhão de dólares, crescimento de 39,5% em volume e aumento de 21,6 por cento em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Houve 995 mil de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 13,5% em relação ao mesmo período de 2014, sendo a maior parte laminados, diferentemente das exportações, disse o instituto. O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em março foi de 2,2 milhões de toneladas, totalizando 6,1 milhões de toneladas no período de janeiro a março. Os valores representaram alta de 0,5% e queda de 2,7%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior. A entidade espera que o consumo aparente de aço no Brasil deve fechar 2015 com queda de 7,8% em relação a 2014, atingindo 22,7 milhões de toneladas, patamar próximo ao registrado em 2007.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
16/04/2015			
Desempenho da bolsa			
LIGHT S/A ON ED NM	4,68	R\$ 15,65	↑
GAFISA ON NM	4,41	R\$ 2,60	↑
EVEN ON NM	3,62	R\$ 4,86	↑
USIMINAS PNA N1	3,60	R\$ 5,46	↑
SID NACIONAL ON	3,15	R\$ 6,54	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
16/04/2015			
Desempenho da bolsa			
GERDAU MET PN N1	-4,90	R\$ 10,28	↓
GERDAU PN N1	-3,88	R\$ 9,65	↓
BRASKEM PNA NED N1	-3,54	R\$ 11,96	↓
EMBRAER ON NM	-3,20	R\$ 23,26	↓
DURATEX ON NM	-2,89	R\$ 8,40	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (17/04/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↑	3,0538	3,0544
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)	↓	3,2920	3,2929

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
					2014 (*)
PIB (%)					0,10
PIB Agropecuária					0,40
PIB Indústria					-1,20
PIB Serviços					0,70

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.